ILPF como estratégia рага о manejo de plantas daninhas

A busca por tecnologias para produzir de forma mais eficiente tem sido constante na pesquisa agropecuária. Nos últimos anos, os avancos proporcionaram significativa expansão do Sistema Plantio Direto no Brasil, cujas consequências foram a possibilidade de desenvolvimento de novas formas de cultivo, destacando-se cultivos de entressafra, semeaduras consorciadas e finalmente a integração de atividades como a lavoura e a pecuária (ILP), animais e árvores, possibilitando a formatação e implementação de sistemas integrados de produção.

Nos sistemas de monocultura, cada espécie necessita de um ambiente preferencial definido: a soia e o arroz crescem mais devagar que o milho, no entanto, precisam de menos luz; o trigo se desenvolve sob temperaturas baixas (inverno), e assim por diante. Como cada cultura tem um ambiente de cultivo relativamente definido, as espécies infestantes mais adaptadas ao ambiente tendem a ocorrer mais naquela cultura – são as chamadas plantas daninhas companheiras da cultura.

Em sistemas integrados, existe a tendência de homogeneização nos níveis dos recursos do ambiente – ocorre aumento dos fatores escassos e normalização dos excessivos, devido à exploração de diferentes nichos ambientais em diferentes momentos. Isto faz com que normalmente uma espécie daninha em particular não seja a grande responsável pela

CANOLA: uma espécie de cultivo em segunda safra com alto potencial de supressão de plantas ninhas quando inserida em um sistema integrado de produção

infestação, mas sim uma comunidade de plantas medianamente adaptadas aos diferentes estresses, as plantas daninhas companheiras do sistema. e não mais da cultura isoladamente.

Assim, surgirão com major freguência espécies daninhas menos especializadas e. portanto, de mais fácil controle. Áreas de soja em monocultura, por exemplo, tendem a apresentar infestacão densa de buva e de capim-amargoso, mas a variabilidade do manejo apli-

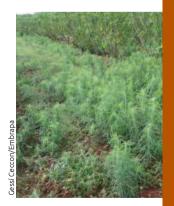
cado na produção da soja em sistema ILP tende a reduzir a ocorrência destas espécies e parcialmente substituí-las por outras de menor importância como cordão-de-frade e losna, dentre outras.

No entanto, a adocão de um sistema integrado de produção não resolve de forma mágica e imediata todos os problemas com plantas daninhas – manejar ainda se faz necessário. A adocão de determinada prática de manejo das plantas daninhas pode

demandar vários anos para refleti satisfatoriamente no banco de se mentes do solo. Assim, a integração de usos da mesma área – como inte gração lavoura-pecuária, contribu para a variabilidade em termos d espécies presentes e na equalização do banco de sementes do solo.

Ao adotar a ILP, o produtor dev optar por forrageiras que promovan melhor cobertura do solo para redu zir o acesso das plantas daninhas luz, e que sejam recomendadas par a região e clima em questão, infor mação esta que pode ser obtida jur to a instituições de pesquisa como Embrapa. Na escolha da forrageira o produtor deve preferir espécie que sejam facilmente controladas n dessecação de pré-plantio, norma mente com o herbicida alvohosate.

Outro ponto importante refere-s à consolidação dos resultados posit vos na dinâmica de plantas daninha observados a partir da adoção d sistemas integrados. Período mé dio de três a cinco anos de manej pode ser necessário para que deter minada prática de maneio interfir na comunidade infestante present no banco de sementes do solo en nível significativo. Logo, o contínu monitoramento da área permitir ao produtor tanto aplicar o cor trole químico na hora certa, com



Eficiência da dessecação no manejo de planta tada no sistema ILP. À frente: área com infes de cultivos na entressafra



espécie daninha adaptada ao estresse hídrico, resistente ao herbicida glyphosate, que de maneira recorrente culturas agrícolas implantadas na ausência de integração de cul

reender como o manejo está ndo a comunidade de plantas antes. Por exemplo, a presenpastagem e dos animais na parece afetar o potencial ou a le germinação das sementes de as daninhas.

ido aos recorrentes problemas rgimento de plantas daninhas entes aos herbicidas, acredita-

-se que no futuro o custo de produção em monoculturas se torne tão alto devido à seleção de plantas daninhas resistentes e consequente demanda de novos herbicidas, que os sistemas integrados serão a solução mais plausível para a produção de alimentos em bases ambientalmente e economicamente sustentáveis.

.



Ao fundo: área com braquiária implanantas daninhas decorrente da ausência

CORE



Germani Concenco Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste

Foto: Gernani Conceco e Suelma Bonatto

Revista Produção Rural